

# FORUM

# das seis

STU  
Sintusp  
Sintunesp  
Adusp - S. Sind.  
Adunesp - S. Sind.  
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP e Representação Estudantil da Unesp

## A mobilização continua por mais recursos na LDO 2016

# 30/6 é dia decisivo na Alesp

Passada a audiência pública do 23/6, é hora de darmos novos passos na luta por mais recursos para as universidades estaduais paulistas e o Centro Paula Souza (Ceeteps).

O Fórum das Seis conchama as categorias a organizarem nova presença na Assembleia Legislativa na próxima terça-feira, 30/6, transformando a data em novo dia de **mobilização/paralisação**.

A expectativa é que o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO 2016) vá à votação em plenário. As caravanas devem avaliar, também, a possibilidade de estender a presença na Alesp até a noite, pois o horário da possível votação é

incerto. Com base na experiência dos anos anteriores, sabemos que ela pode acontecer na virada para o dia seguinte.

Na parte da manhã, o Fórum das Seis estará reunido na própria Alesp. No início da tarde, a expectativa é que os representantes sejam ouvidos na reunião do Colégio de Líderes.

### Orientação às caravanas

O ponto de encontro no dia 30 é a saída da Alesp voltada para o 2º Exército, a partir das 14h. O lanche será servido próximo a esta entrada. Em seguida, todos devem se dirigir ao auditório Franco Montoro.

## Audiência pública foi momento importante

Caravanas das universidades estaduais paulistas e do Ceeteps encheram o auditório Franco Montoro em 23/6, para acompanhar a audiência pública convocada pelas comissões de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP) e de Ciência, Tecnologia e Informação (CCTI), a pedido do Fórum das Seis.

Falando em nome do Fórum, o professor Francisco Miraglia argumentou sobre a necessidade de mais recursos para as instituições, destacando as emendas que queremos ver incluídas na LDO 2016, já protocoladas por parlamentares do PT, PSOL, PCdoB.

Uma delas reivindica a dotação de 33% do total das receitas do Estado para a educação pública paulista.

No caso das universidades, a reivindicação é de ampliação dos atuais 9,57% para 11,6% do ICMS-QPE. No entanto, por uma questão estratégica, há várias outras emendas, com percentuais diferenciados, todas elas tendo em comum a defesa de que o texto da LDO incluía a expressão **“do total do produto do ICMS”**, garantindo que a base de cálculo das universidades seja idêntica à dos municípios. Isso porque, antes do repasse para Unesp, Unicamp e USP, o governo desconta indevidamente da base de cálculo o montante destinado à Habitação e outras parcelas (multas e juros de mora pagos em atraso, por exemplo).

“Como produto dessa manobra, de 2008 a 2013



as universidades deixaram de receber um montante de R\$ 1,744 bilhão”, denunciou Miraglia. Ou seja, se a base de cálculo estivesse correta, com os mesmos 9,57% elas teriam recebido R\$ 1,744 bilhão a mais nos últimos sete anos! Ele apresentou um quadro mostrando a expansão de

*campi*, cursos e vagas nas universidades nos últimos anos, sem a devida contrapartida de recursos perenes.

No caso do Centro Paula Souza, que não tem dotação orçamentária – a cada ano, o governador “decide” o quanto vai enviar para as ETEC e FATEC – a reivindicação do Fórum das Seis é de 3,3% do ICMS-QPE.

Entidades do Fórum e outras presentes fizeram uso da palavra. As reitorias enviaram representantes, sendo que os da Unesp e da Unicamp falaram na audiência. Desde a greve de 2014, o Cruesp passou a apoiar a necessidade de mais recursos e está defendendo a passagem dos atuais “no mínimo, 9,57% do ICMS-QPE” para “no mínimo, 9,907% do total do produto do ICMS-QPE”.

Alguns deputados presentes se pronunciaram. O presidente da CFOP, deputado Mauro Bragato (PSDB), disse que trabalha na perspectiva de “custurar” em plenário uma emenda de consenso entre as bancadas e defendê-la junto ao governo.